DOI: 10.4025/jphyseduc.v29i1.2941

Artigo de Revisão

PERIÓDICOS BRASILEIROS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ASPECTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS DAS PUBLICAÇÕES COM A POPULAÇÃO IDOSA

BRAZILIAN PERIODICS ON THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION: ETHICAL AND METHODOLOGICAL ASPECTS ON THE PUBLICATIONS WITH THE OLDER ADULTS POPULATION

Paula Fabricio Sandreschi[1], Daniel Rogério Petreça[2] e Giovana Zarpellon Mazo[3]

[1]Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.
[2]Universidade do Contestado, Mafra-SC, Brasil.
[3]Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar os aspectos éticos e metodológicos empregados nas publicações de estudos com idosos em revistas da área da Educação Física no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa. Foram incluídas Revistas nacionais classificadas com Qualis B1 ou superior que possuíam foco na área da Educação Física. Das sete Revistas selecionadas, foram analisados 191 artigos, os quais possuíam exclusivamente idosos como participantes. Com isso, verificou-se que a maioria dos artigos relatou a aprovação pelo Comitê de Ética da instituição de origem e fez menção ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; a maior parte dos estudos utilizou como técnicas de coleta de dados inquirição e testagem. Dessa forma, concluiu-se que as revistas brasileiras da área da Educação Física, as publicações de estudos que envolvem idosos, em sua maioria, apontam os aspectos éticos da pesquisa.
Palavras-chave: Idoso. Ética. Métodos. Educação Física e Treinamento.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to assess the ethic and methodological aspects applied on the publishments of studies with older adults on journals of the filed of Physical Education in Brazil. This is a narrative revision. There were included national journals classified with B1 Qualis or superior that has focused on the field of Physical Education. Seven jounals were selected, 191 articles got assessed, of which had only older adults as participants. Due to that could be verified that most of the articles reported the approval by the Ethics Committee of the origin institution and mentioned the Free and Clarified Consent Term; the major share of the studies used as data gathering technic investigation and testing. This way, the conclusion is that Brazilian journals of the field of Physical Educations, the publications of studies that involve older adults, in its majority, point to ethical aspects of the research.
Keywords: Aged. Ethics. Metods. Physical Education and Training.

Introdução

Há tempos que os aspectos éticos vêm causando debate sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Iniciando no século V a.C o Juramento de Hipócrates já relatava que os deveres médicos deveriam ser realizados evitando o mal e a injustiça aos pacientes. Posteriormente, diretrizes foram criadas com o intuito de regulamentar a pesquisa com seres humanos, como o Código de Nuremberg e a Declaração de Helsinque[1]. No Brasil, a Resolução 196 de 1996[2] destaca-se como o primeiro marco regulatório nacional da ética aplicada à pesquisa[3]; atualmente a Resolução 466 de 2012 está em vigência e todas as pesquisas envolvendo seres humanos no país devem seguir suas premissas[4].

Dentre as pesquisas com seres humanos no Brasil, destaca-se o crescente número daquelas realizadas com idosos. A partir do ano 2000 houve aumento da quantidade de Grupos de Pesquisa na área da gerontologia certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)[5]. Balbé et al.[6] corroboram esse achado,

confirmando o crescimento da produção científica sobre atividade física e envelhecimento em programas brasileiros de pós-graduação em Educação Física a partir de 2000. Alguns fatores podem ser causadores dessa propulsão de pesquisas com pessoas mais velhas, como o envelhecimento da população no Brasil e os problemas médicos, psicossociais e econômicos decorrentes desse fato[7].

Prado et al.[8] expõem que a pesquisa relativa à velhice, ao velho e ao processo de envelhecimento acontece, predominantemente, na área das Ciências da Saúde. Segundo a classificação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a Educação Física é uma das subáreas das Ciências da Saúde e, portanto, contribui de maneira significativa para a produção de conhecimento envolvendo idosos.

Dias[9] enfatiza que o profissional de educação física está envolvido com a investigação do homem e, portanto, deve seguir regras que respeitem valores vinculados à dignidade da condição humana; tornando-se assim representante dos fundamentos bioéticos diante de pesquisas as quais os sujeitos sejam seres humanos. Em contra partida, apesar de Silva[10] ressaltar a importância do debate e prática bioética no campo da Educação Física, afirma que essa discussão ainda não é efetiva nessa área.

Com relação à ética em pesquisas envolvendo pessoas mais velhas, o Estatuto do Idoso[11] garante o direito à inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais da pessoa idosa. Afirma ainda que é dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor[11]. Esses direitos do idoso e obrigações da sociedade vão ao encontro dos referenciais básicos da bioética: o reconhecimento e a afirmação da dignidade, a liberdade, a autonomia, a beneficência, a não maleficência, a justiça e a equidade[4].

Dessa forma, o presente estudo se torna relevante à medida em que crescem estudos com idosos na área da Educação Física. Assim, debater aspectos éticos em pesquisas dessa natureza podem garantir a segurança física e psicológica dos envolvidos. Apesar disso, a análise da eticidade de uma pesquisa não pode ser dissociada da análise de sua cientificidade e, dessa forma, deve-se analisar as possíveis implicações éticas decorrentes de uma determinada escolha metodológica[3]. Para a área da educação física, a qual dispõe de diversos instrumentos invasivos, essa discussão é fundamental para o futuro das pesquisas e desenvolvimento de novas ferramentas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar os aspectos éticos e metodológicos empregados nas publicações de estudos com idosos em revistas da área da Educação Física do Brasil.

Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Foram incluídas Revistas nacionais classificadas com Qualis (sistema de ranqueamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES) B1 ou superior. Optou-se pela seleção de apenas revistas nacionais pois o Brasil possui uma legislação própria para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecida por meio da Resolução 466 de 2012. Ainda, os periódicos deveriam possuir foco na área da Educação Física e/ou Ciências dos Esportes em seu escopo a fim de ser possível identificar os processos éticos dessa área específica. A seleção de revistas foi realizada aos pares pela listagem do Qualis-CAPES na Área da Educação Física (área 21) disponível em julho de 2017, o processo de seleção das Revistas está expresso na Figura 1.

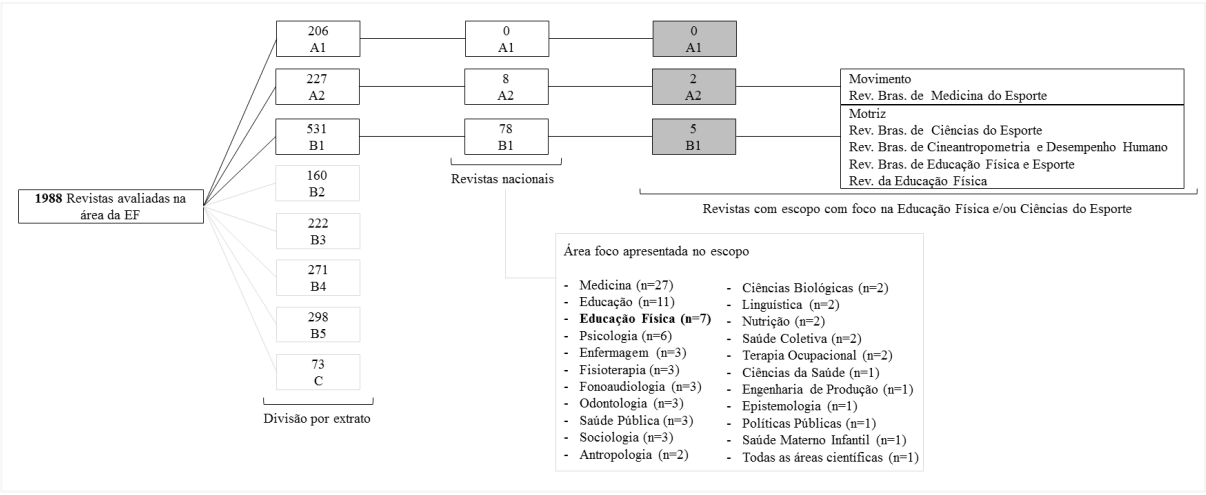

Figura 1. Processo de seleção das revistas que participaram do estudo
Fonte: Elaborado pelos autores

Das sete Revistas selecionadas, foram analisados artigos conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, que possuíam apenas idosos (pessoas com 60 anos ou mais de idade) como participantes do estudo/amostra e publicados em idioma português ou inglês, publicados nos últimos nove anos (período de 2009 a 2017) por considerar esse tempo como de produção científica atualizada. Foram excluídos artigos que foram publicados em números suplementares/especiais, cartas ao editor, pontos de vista e com dados secundários (revisões), e artigos indisponíveis na íntegra.

Conforme esses critérios, primeiramente foram analisados os títulos dos artigos selecionados. Posteriormente, os resumos dos estudos remanescentes foram avaliados e, por fim, foi considerada a importância dos artigos na íntegra. Todo o processo de leitura e avaliação dos artigos foi realizado por dois avaliadores de forma independente e as divergências entre os revisores foram resolvidas por discussão abrangente até obtenção de consenso. Dessa forma, foram selecionados 191 artigos.

Os aspectos éticos foram separados nas seguintes varáveis: menção à aprovação no CEP; menção à utilização do TCLE e menção à garantia de anonimato. Já os metodológicos, analisados sob os seguintes temas: técnicas de coleta de dados; sexo dos participantes; característica da amostra e tamanho da amostra.

A extração dos dados foi realizada a partir da elaboração de formulários padronizados para o fichamento das principais informações de interesse que posteriormente foram checadas pelos revisores para apresentação dos dados no estudo.

As informações adquiridas foram armazenadas em uma planilha do Excel® e, posteriormente, exportadas para realização de análises de frequência, tendência central e dispersão no IBM SPSS® versão 20.0 para Windows®.

Resultados

Dos 191 artigos que fizeram parte do presente estudo, constatou-se que, dentre os periódicos nacionais da área da Educação Física, a revista que mais publica estudos envolvendo a população idosa é a Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (35%) (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de artigos com idosos de acordo com as Revistas selecionadas da área da Educação Física do Brasil (n=191)

	Revista	f	%
A2	Movimento	5	3
	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	43	23
B1	Motriz	25	13
	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	10	5
	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	66	35
	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	17	9
	Revista da Educação Física	25	13

Legenda: f = frequência simples; % = frequência relativa
Fonte: Os autores

Quanto à análise realizada na leitura na íntegra dos artigos, foi observado que a maioria dos artigos relatou a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (93%, n=191) da instituição de origem e fez menção à utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (75%, n=191) (Tabela 2). Porém, grande parte dos estudos não faz menção do anonimato (95%, n=191).

Tabela 2. Aspectos éticos de artigos com idosos em revistas da área da Educação Física do Brasil (n=191)

Aspectos Éticos		
Menção à aprovação no CEP	**f**	**%**
Sim	178	93
Não	13	7
Menção à utilização do TCLE		
Sim	143	75
Não	48	25
Menção à garantia de anonimato		
Sim	10	5
Não	181	95

Legenda: f = frequência simples; % = frequência relativa; CEP = Comitê de Ética em Pesquisa; TCLE = Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Fonte: Os autores

Quanto aos aspectos metodológicos, constatou-se que a mediana do tamanho amostral utilizado nos artigos foi de 47 (tamanho mínimo de 5 e máximo de 3265), com quartis de 24, 47 e 125. A Tabela 3 apresenta os aspectos metodológicos apresentados em artigos com idosos em revistas da área da Educação Física do Brasil. Foi possível perceber que as técnicas de coleta de dados mais utilizadas foram inquirição (21%), testagem (51%) ou ambos (27%). Com relação ao sexo dos participantes, a menor prevalência foi obtida com a participação apenas de homens (2%).

Tabela 3. Aspectos metodológicos apresentados em artigos com idosos em revistas da área da Educação Física do Brasil. (n=191)

Aspectos Metodológicos		
Técnica de coleta de dados	**f**	**%**
Observação	1	1
Inquirição	40	21
Testagem	98	51
Inquirição e testagem	52	27
Sexo dos participantes		
Masculino	4	2
Feminino	93	49
Ambos	94	49
Característica da amostra*		
Não possuía	122	64
Longevos	5	3
Praticantes de AF ou ativos fisicamente	39	20
Possui doença de Parkinson	7	4
Possui doença de Alzheimer	3	2
Possui hipertensão	6	3
Fibromialgia	1	1
Possui doença musculoesquelética	2	1
Institucionalizados	3	2
Possui incontinência urinária	1	1
Obesos	2	1

Legenda: CEP = Comitê de Ética em Pesquisa; TCLE = Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; f = frequência simples; % = frequência relativa; * = o mesmo estudo poderia abordar mais de uma característica
Fonte: Os autores

Discussão

No presente estudo, foi verificado que a maioria dos artigos publicados faziam menção à aprovação da pesquisa no CEP e à utilização do TCLE. Esse fato pode estar relacionado à publicação da Resolução 196/96[2] a qual não se restringia ao campo médico – diferentemente das diretrizes existentes até então – e sim, a todas as áreas de conhecimento[12]. Em consequência, os periódicos da área das Ciências da Saúde incluíram orientações específicas quanto às questões éticas em suas políticas editoriais[13].

Moro et al.[14] concluíram em seu estudo que a maioria das revistas A1 (100%), A2 (100%) e B1 (52,8%) da área da enfermagem apresentam orientações éticas da seção "instruções aos autores". Nessa perspectiva, também foi verificado que 50% dos periódicos nacionais da área da medicina classificados como "A" ou "I" pela CAPES apresentavam exigência da aprovação pelo CEP[15]. Assim, percebe-se que apesar de uma crescente preocupação dos periódicos da área das Ciências da Saúde, nem todos exigem que os autores explicitem os procedimentos éticos empregados em seu estudo. Essa constatação vai ao encontro do presente estudo em que foi verificado que somente 7% dos estudos mencionaram garantia de anonimato aos sujeitos da pesquisa e que alguns estudos não fizeram menção à aprovação no CEP (9%) e à utilização do TCLE (22%).

Ressalta-se a importância desses três aspectos que são preconizados pela Resolução 196/96[2]. O registro da pesquisa em um CEP, e consequente assinatura do TCLE, protege tanto o pesquisado quanto o pesquisador. É de fundamental importância que os participantes da pesquisa saibam exatamente a quais procedimentos serão submetidos e quais as possíveis consequências (tanto positivas quanto negativas) dos mesmos; isso evita futuros

desdobramentos desfavoráveis para o participante, para o pesquisador e sua instituição. A garantia de anonimato, ainda que pouco relatada nos estudos da presente pesquisa, deve estar contida no TCLE e apresentada desde o primeiro contato com o pesquisado para evitar exposições e consequentes danos psicológicos ou emocionais. Cabe a reflexão aos pesquisadores da área da educação física para que assegurem essa garantia no momento de sua coleta de dados.

Com relação aos aspectos metodológicos, foi observado que a maioria dos estudos utilizou-se de técnicas de testagem, as quais podem acarretar algum risco aos participantes quando não empregados os cuidados necessários. Segundo a Resolução 466/12[4], pesquisas, inclusive, com altos riscos podem ser realizadas, desde que: quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida; o risco se justifique pelo benefício esperado; os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa direito à indenização. Além disso, a Resolução ressalta que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Ou seja, independentemente dos métodos adotados para coleta de dados, os pressupostos supracitados precisam ser respeitados.

Quanto ao sexo dos participantes dos estudos analisados, verificou-se que praticamente metade deles foram realizados com amostra contendo ambos os sexos (49%) ou somente mulheres (49%) e que apenas 2% dos artigos objetivaram investigar apenas idosos do sexo masculino. Esse resultado vai de encontro com o proposto pela Resolução 466/12[4] a qual cita, dentre os referenciais da bioética, a equidade. Portanto, deve ser refletido se o princípio da equidade vem sendo empregado em pesquisas na área da Educação Física com idosos.

É consenso que em relação ao sexo, as mulheres vivem mais quando comparadas aos homens[16]. A sobremortalidade masculina na fase idosa acontece, dentre outros fatores, motivada pela falta de procura aos serviços de atenção básica à saúde e por isso adentram ao sistema de saúde para atendimentos já de média e alta complexidade[17]. Dessa forma, cabe aos pesquisadores da área da Educação Física produzir mais conhecimento sobre essa população, buscando alternativas para que a situação seja minimizada, não restringindo essas informações apenas às mulheres.

A pesquisa com idosos na área da Educação Física precisa ser ampliada, não somente em termos de sexo. Sampaio[18] problematiza sobre a questão da produtividade científica na área 21 da CAPES (área da Educação Física) e enfatiza que "as dissonâncias e diversidades precisam galgar espaços em nossos periódicos para que o diálogo supere barreiras de 'mesmices' e vaidades excludentes". Cabe, portanto, maior reflexão dos pesquisadores da área sobre seu papel, não somente de pesquisador, mas de promotor da saúde e bem-estar.

Com relação às características dos participantes, o presente estudo constatou pesquisas com indivíduos idosos com doenças, institucionalizados e longevos. Esses estudos requerem maior atenção bioética tendo em vista a possibilidade de envolverem pessoas mais fragilizadas e com dificuldade de compreensão. A resolução 466/12 recomenda que pesquisas devem ser desenvolvidas preferencialmente em indivíduos com autonomia plena[4]; o que não é o caso da maioria dos idosos institucionalizados ou com doença de Alzheimer. No entanto, o objetivo das referidas pesquisas vão ao encontro da ressalva na Resolução que indica que pesquisas com grupos vulneráveis podem acontecer quando a informação desejada não pode ser obtida por meio de participantes com plena autonomia e quando a investigação possa trazer benefícios aos indivíduos ou grupos vulneráveis. Ambas as situações parecem acontecer nos estudos analisados; demonstrando, dessa forma, que pesquisas com esses indivíduos estão sendo realizados com critério e responsabilidade bioética.

Esse estudo apresentou algumas limitações. A análise de artigos publicados a partir de 2009 e somente em extratos B1 ou superior pode limitar a extração de informações, não sendo possível uma análise temporal da evolução da eticidade conforme a criação de novas normas e resoluções.

Conclusões

Por meio dos resultados do presente estudo foi possível verificar a indissociabilidade das questões éticas e das questões metodológicas em publicações nacionais da área da Educação Física. Observou-se que grande parte, mas não a totalidade, dos artigos analisados citaram a aprovação do CEP e utilização do TCLE; também que prevaleceram estudos com amostras de mulheres e que utilizaram testagem na coleta de dados. É necessária a ampliação das discussões sobre as implicações que as questões metodológicas podem causar nos aspectos bioéticos visto o elevado número de estudos que utilizaram a testagem como método de coleta de dados e a baixa prevalência de artigos que mencionaram a garantia de anonimato. Com relação aos pesquisadores, cabe reflexão sobre as questões de equidade em seus estudos; ampliando sua visão sobre os indivíduos que mais necessitam de seus achados. Sugere-se que futuros estudos abordem as questões éticas por meio de investigações com os próprios pesquisadores a fim de constatar melhor essa relação entre pesquisa, Educação Física e o público idoso.

Referências

1. Durand G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. 2 ed. São Paulo: Loyola; 2007.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996.
3. Novoa PCR. O que muda na Ética em Pesquisa no Brasil: resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Einstein 2014;12(1)7-10. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082014ED3077
4. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.
5. Valadares MO, Vianna LG, Moraes CF. A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil. Kairós 2013;16(2):117-128.
6. Balbé GP, Salin MS, Mazo GZ, Andrade A, Streit I. Produção científica sobre atividade física e envelhecimento em programas brasileiros de pós graduação em Educação Física. Movimento 2012;18(1): 261-79. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.19902
7. Rosset I, Pedrazzi EC, Roriz-Cruz M, Morais EP, Rodrigues RAP. Tendências dos estudos com idosos mais velhos na comunidade: uma revisão sistemática (inter)nacional. Rev Esc Enferm 2011; 45(1):258-264. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100037
8. Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. Ciênc Saúde Coletiva 2004; 9(1): 57-68. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100006
9. Dias JM. Bioética e Educação Física. Rev Educ Física (CREF) 2002;4:14-7.
10. Silva MRS. O debate ético e bioético na educação física. 2003. 312 f.Tese (Doutorado em Ciências do movimento humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
11. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília; 2003.
12. Fortes PAC. Ética e Saúde. São Paulo: Ed. Pedagógica Universitária; 1998.
13. Tenório MCM, Bezerra J, Tassitano RM, Barros MVG, Costa AM. Ética na pesquisa com seres humanos: revisão dos artigos publicados na Revista Paulista de Educação Física (1996-2004). Rev Bras Educ Fís Esporte 2005;19(4): 329-35. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092005000400007
14. Moro JV, Rodrigues JSM, André SCS. A pesquisa envolvendo seres humanos nas instruções aos autores em revistas científicas nacionais de enfermagem. Rev Bioét 2011;19(2):543-52.
15. Azevedo ES, Tavares-Neto J. Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas. Rev Ass Med Bras 2009;55(4):400-4. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302009000400013

16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
17. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: MS; 2009.
18. Sampaio TMV. Desafios e perspectivas para a divulgação da pesquisa em Educação Física: um processo de construção. Rev Bras Cienc Esporte 2014;6(4):733-739.
DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.005

Recebido em 21/03/17.
Revisado em 30/10/17.
Aceito em 07/12/17.

Endereço para correspondência: Paula Fabricio Sandreschi. Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis – SC. CEP: 88080-350.